

TRIBO, CLÃ, CASA: MODELOS DE FAMÍLIA

A importância

A família é fundamental no conceito bíblico de Reino ou Reinado de Deus. O Reino de Deus se identifica com o reinado das famílias. Deus é o rei quando não há um governante único dono de toda a autoridade. O Reinado de Deus é o oposto da monarquia. No Primeiro Testamento, Deus reina, quando os problemas comuns são resolvidos pelas famílias reunidas em assembléia.

Os representantes das famílias normalmente eram os pais ou avós, “presbíteros”, “anciãos”, “chefes de família”, “juizes”. Eles eram os depositários da tradição. Podiam também ser mulheres como Débora, da qual se tem preservada a mais antiga tradição bíblica no poema registrado no capítulo 5 do livro dos Juizes. Esse livro relata episódios importantes dos quase duzentos anos de verdadeiro paraíso, quando Deus reinava.

Os modelos

Terá havido um modelo matriarcal, onde o papel decisivo era o da mulher, da mãe, da portadora da vida? Parece possível, quando a humanidade ainda considerava a vida mais importante do que a produção, o humano superior ao econômico. Isso se pode vislumbrar na passagem de Gênesis (2,24) que diz: “o homem deixará pai e mãe para se unir à sua mulher”. Com o casamento, o homem é que vai para a tribo da mulher, o homem é que acompanha a mulher e não o contrário, o que é ainda hoje o mais comum.

O modelo prevalente na Bíblia, porém, é o patriarcal, onde o pai é o chefe incontestado. Na reunião modelar da família, a refeição, o pai faz a oração de ação de graças, o pai parte o pão e, nas refeições celebrativas como a da Páscoa, é ele quem, a pedido do filho mais novo, relata a história passada e o significado de tudo o que se envolve naquela reunião familiar.

O marido tinha autoridade para desfazer o casamento, como supõe Dt 24,1-4. Há um engano quando se traduz a palavra hebraica *keritut* por divórcio. Não se trata de divórcio como há hoje, decretado pela autoridade pública. O marido, independente de qualquer autoridade, é que daria à mulher um documento de *keritut*, de repúdio, de demissão ou dispensa. Dispensava a esposa como se fosse a empregada. Jesus não nega a existência disso na Bíblia, mas diz que não é esse o pensamento de Deus.

Poligamia

O patriarcalismo, que dá ao homem toda a autoridade, dá-lhe também o direito de ter várias mulheres, de acordo com seu grau de poder. Isso nós sabemos das tradições de figuras fundamentais do Primeiro Testamento (Abraão, Jacó, Gedeão, Davi, Salomão), o que parece não invalidar o décimo mandamento da Bíblia: “Não cobiçar propriedades... mulher do teu companheiro”. Por certo período, ter várias esposas era normal e sinal de prestígio e poder, o que o mandamento pretendia corrigir. Aos poucos os costumes foram mudando e chegou-se ao casamento monogâmico, defendido por Jesus como indissolúvel (Mc 10,2-9).

Solidariedade

Família não era, como hoje, a família nuclear: mãe, pai, filhos. Essa praticamente não era considerada. O Eclesiástico é um dos livros mais recentes do Primeiro Testamento, entretanto, o texto dele que é lido todos os anos na Festa da Sagrada Família, supõe o clã ou a tribo e não a família nuclear. “Quem honra o pai terá alegria com seus filhos”. Estão todos juntos no clã, bisavós, avós, tios, pais e filhos. Cada um terá a própria casa, ou família (Eclo 3,11), mas, acima de tudo, pertence ao clã e à tribo. Casa pode significar desde a família nuclear até a descendência de um grande personagem, como Davi, por exemplo.

A lei do levirato ou cunhadia regulamenta a solidariedade dentro do clã. Se a mulher ficou viúva sem filho, o cunhado, irmão do marido falecido, deve se casar com a viúva para dar-lhe um filho que será considerado do irmão que faleceu.

Outra lei tradicional de solidariedade familiar é a do *go'el*, aquele que deve vingar o assassinato do parente, que deve adquirir a propriedade para que não saia do clã e coisas do tipo. A palavra às vezes é traduzida por “redentor”, outras vezes por “vingador” e a Bíblia das Vozes encontrou o termo “fiador”, que parece caber melhor em todos os casos. Na família, seja casa, clã ou tribo, uns são fiadores dos outros, todos são responsáveis entre si.

No Segundo Testamento

A família, as casas, é onde se reúnem as Igrejas (Rm 16,5. 10. 11. 14. 15; 1Cor 1,11; 1Cor 16,19; Cl 4,15; Fm 2). Não existe “pastoral familiar”, os grupos de reflexão que se reúnem e celebram nas casas e em família são a Igreja e isso basta. Aí crianças, jovens e adultos, homens e mulheres, todos os que têm vínculos com aquela “casa”, se reúnem como irmãos e aprendem a viver como irmãos, não mais como patronos e clientes, protetores e dependentes. Assim, a família é o modelo da Igreja e a Igreja o modelo da família (Cl 3,16-4,1; Ef 4, 21-32).

José Luiz Gonzaga do Prado